

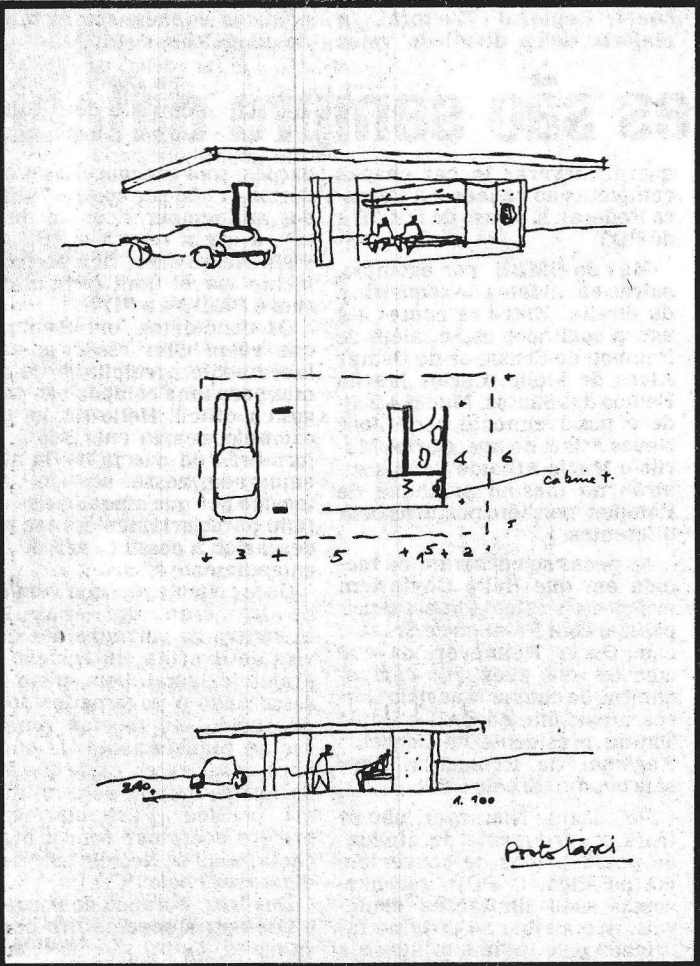
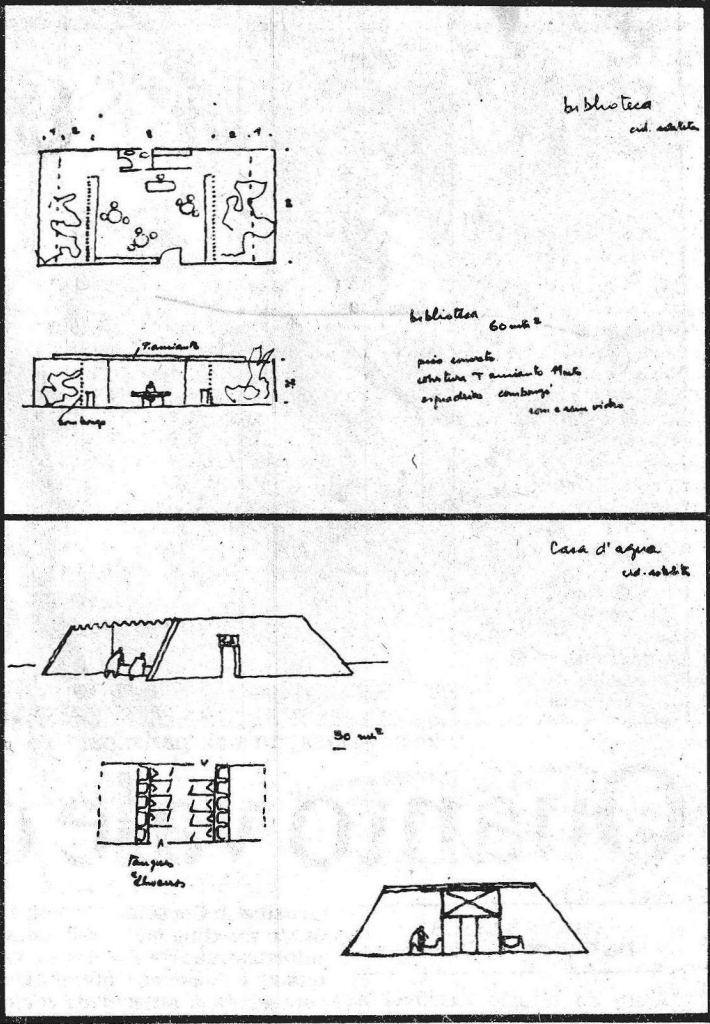
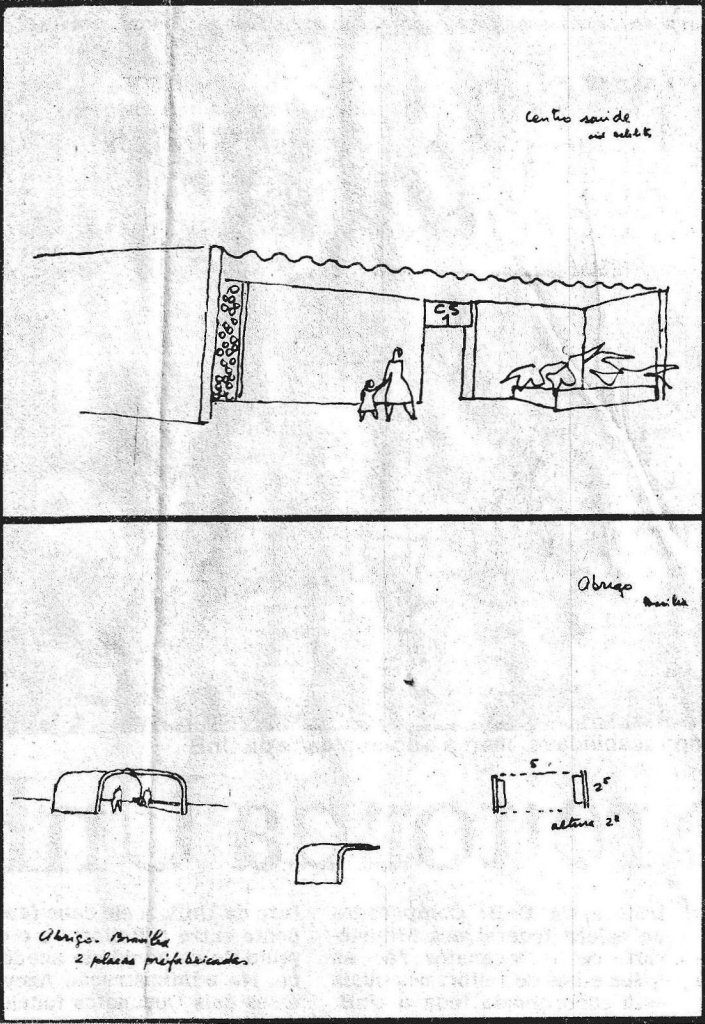
Niemeyer corrige Brasília em quinze dias de prancheta

ILARA VIOTTI
Da Editoria de Cidade

Em apenas 15 dias de trabalho, o arquiteto Oscar Niemeyer produziu cinco novos projetos e uma extensa lista contendo o que ele considerou "incorrekções" ou "distorções" em seus trabalhos já executados na cidade. Niemeyer voltou para o Rio de Janeiro na última quinta-feira, deixando muito trabalho para ser realizado pela Secretaria de Viação e Obras. A Novacap, por exemplo, terá que reformular todo seu sistema de construção de pré-

moldados para produzir os módulos que formarão as bibliotecas, pontos de ônibus e táxis, caixas d'água e centros de saúde que ele desenhou.

Os cinco projetos de Niemeyer são todos destinados às cidades-satélites. As soluções propostas foram consideradas pelo arquiteto como as mais simples possíveis, com a vantagem de serem de baixo custo. Quando esteve na Ceilândia, Niemeyer conversou longamente com a administradora Maria Abadia, procurando saber quais eram as maiores necessidades da população.



Foi daquela conversa que surgiu o projeto das casas d'água, módulos de 30 metros quadrados com oito "boxes" para chuveiros do lado de dentro e 10 tanques para a lavagem de roupas do lado de fora. A maioria das casas na periferia não tem água encanada, o que motivou o arquiteto e a executar o projeto.

O projeto dos pontos de táxis tem uma história curiosa: Niemeyer presenciava silenciosamente a audiência do Governador aos motoristas de táxi. Ao ouvi-los reivindicar a construção de pontos onde pudessem aguardar os passageiros, Niemeyer saiu discretamente da sala e 15 minutos depois voltou, já com os "croquis" prontos. José Aparecido perguntou aos motoristas quantos pontos eram necessários e decidiu então construir 50, distribuídos entre o Plano e as satélites.

Niemeyer é assim. Discreto, não gosta de falar sobre seu trabalho. Ao ouvir os invariáveis elogios aos projetos, comentava sempre no mesmo tom: "É uma solução racional, simples...". Racionais e simples são também os pontos de ônibus. Dois blocos pré-moldados que se encaixam na parte superior, com bancos nas laterais. Os pontos de ônibus serão montados, inicialmente, só nas cidades-satélites, onde há urgência em sua instalação, pois em breve haverá ônibus fazendo as linhas circulares internas, determinadas por José Aparecido.

Os centros de saúde terão 54 metros quadrados, piso de cimento, cobertura de amianto e, para baratear os custos de construção, serão eliminadas as esquadrias. A ventilação e iluminação do interior serão realizadas por pequenos orifícios na própria estrutura de concreto, vedadas em alguns pontos por vidro, e em outros mantidos abertos. As bibliotecas têm uma estrutura semelhante. Com 60 metros quadrados elas terão duas grandes estantes. As bibliotecas se destinarão basicamente ao empréstimo de livros aos estudantes das cidades-satélites.

Na lista que produziu indicando as "incorrekções" na execução de seus projetos, Niemeyer indica os defeitos em quase todas as obras. A ponte Costa e Silva, por exemplo, será das primeiras obras a receberem modificações. Dentro de 15 dias ela já deverá ser interditada. Entre as modificações estarão a criação de uma terceira pista, o rebaixamento dos peitoris e a criação de uma passagem para pedestres, além da substituição do sistema de luminárias.

O Ministério da Justiça terá as esquadrias pintadas de preto. O mármore das colunas será retirado, e elas serão deixadas no concreto aparente. O piso da praça dos Três Poderes será rejunutado e o gramado em frente ao Palácio da Alvorada será transformado num grande jardim.

O Panteão é, no momento, minha maior preocupação. Quanto tempo levei a procurar uma forma que o inserisse bem na arquitetura da Praça dos Três Poderes!

dim. Em seu relatório, um detalhe: No trecho em que fala do panteão, Niemeyer avisa: "A sua construção obriga a retirada do mastro". Oscar Niemeyer também está estudando modificações no Aeroporto Internacional de Brasília.

O arquiteto sugeriu que as obras do Eixo Monumental sejam finalizadas o quanto antes. Para isto será completado o Espaço Cultural, atrás da torre de TV além da construção do museu do homem, da biblioteca nacional e do arquivo público. Em seguida, o Eixo será tombado, para evitar novas distorções e alterações em seu plano original. Uma das construções que mais irritaram o arquiteto foi a sede 3 do Banco do Brasil, no Setor Bancário Sul. Segundo ele, o edifício contraria o plano local, desvirtuando a unidade do conjunto.

Niemeyer deverá voltar a Brasília dentro de, no máximo, um mês. A julgar pela disposição do Governador e do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães (um antigo colaborador de Niemeyer), pelo menos as obras de baixo custo destinadas às cidades-satélites estarão funcionando em meados do próximo semestre.

